

ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA COM/NAS REDES SOCIAIS

TO TEACH AND TO LEARN GEOGRAPHY IN/THROUGH ONLINE SOCIAL NETWORKING

ÉLIDA PASINI TONETTO

Ma. em Geografia (UFRGS) e Doutoranda em Geografia (UFRGS)

Profa. da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul

elidapasinitonetto@yahoo.com.br

IVAINÉ MARIA TONINI

Profa. Dra. em Educação (UFRGS)

Professora do Departamento de Ensino e Currículo / FACED e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFRGS)

ivaine@terra.com.br

RESUMO: ESTE ESTUDO TRATA DE REFLETIR SOBRE AS POTENCIALIDADES/OPERACIONALIDADES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GEOGRAFIA NA APROPRIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS ONLINE. PARA ISSO, ANALISAMOS POSSÍVEIS POTENCIALIDADES OFERECIDAS PELAS REDES SOCIAIS ONLINE PARA A GEOGRAFIA E COMO PODEM SER OPERACIONALIZADAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AS REDES SOCIAIS ONLINE SEU ENSINO E, TAMBÉM, PENSAR COMO ELAS PODEM CONTRIBUIR PARA ENSINAR E APRENDER COM MAIS SIGNIFICÂNCIA GEOGRAFIA. OS FIOS TEÓRICOS DA PESQUISA ESTÃO TRAMADOS NO ENTENDIMENTO DE APRENDIZAGEM ONLINE PARA EMARANHAR OS CONCEITOS DE ESPAÇO E CIBERESPAÇO, TRANSITANDO POR DOIS LOCAIS FUNDAMENTAIS: O DA ESCOLA E O DAS REDES. A ABORDAGEM METODOLÓGICA É CONSTRUÍDA NAS TRILHAS DAS PESQUISAS PÓS-CRÍTICAS EM EDUCAÇÃO, ONDE O FACEBOOK É O LÓCUS PARA ANALISAR AS NOVAS FORMAS DE COMUNICAR QUE SUBJETIVAM OS SUJEITOS E ENGENDRAM NOVOS FORMATOS DE ENSINAGEM. OS RESULTADOS APONTAM DIFERENTES POTENCIALIDADES E OPERACIONALIDADES DAS REDES SOCIAIS ONLINE, MAS QUE NÃO REPRESENTAM APENAS O USO DA TÉCNICA EM SALA DE AULA, MAS SIM COMO PARTE DA AGENDA DE BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVOS EM GEOGRAFIA, ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS, QUE REPRESENTAM UMA FORMA CONTEMPORÂNEA DE COMUNICAR/INTERAGIR PRESENTE NO COTIDIANO DOS ALUNOS.

PALAVRAS-CHAVE: GEOGRAFIA ONLINE; TECNOLOGIAS; PRÁTICAS ESCOLARES.

ABSTRACT: THIS STUDY AIMS TO REFLECT POTENTIALITIES/WORKABILITY OF GEOGRAPHY TEACHING PRACTICES WHEN USING ONLINE SOCIAL NETWORKING. FOR THIS, WE ANALYZED GEOGRAPHY POTENTIALITIES PROVIDED IN ONLINE SOCIAL NETWORKING, ASSESS THE WORKABILITY OF TEACHING PRACTICES THROUGH ONLINE SOCIAL NETWORKING IN GEOGRAPHY CLASSES, AND REFLECTING UPON WHAT HELPS TO IMPLEMENT SCHOOL PRACTICES IN SOCIAL NETWORKS IN GEOGRAPHY. THE THEORETICAL LINES OF THIS PIECE OF RESEARCH ARE WOVEN IN CONCEPTS OF ONLINE LEARNING FOR TOGETHER TWO CONCEPTS OF SPACE AND CYBERSPACE, AND ARE MOVING THROUGH TWO KEY PLACES: THE SCHOOL AND NETWORKS. THE METHODOLOGICAL APPROACH IS CONSTRUCTED IN THE PATHS OF POST-CRITICAL PIECES OF RESEARCH IN EDUCATION, AND FACEBOOK WILL BE THE LOCUS ANALYSE NEW WAYS OF COMMUNICATION SUBJECTIFYING SUBJECTS AND CREATING NEW WAYS OF TEACHING. RESULTS SHOW DIFFERENT KINDS OF POTENTIALITY AND WORKABILITY FOR ONLINE SOCIAL NETWORKING, BUT WHICH DO NOT REPRESENT ONLY THE USE OF THE TECHNIQUE IN CLASSROOM, BUT RATHER PART OF AN AGENDA OF TRYING TO CONSTRUCT SIGNIFICANT GEOGRAPHY LEARNING PROCESSES, THROUGH ONLINE SOCIAL NETWORKS REPRESENTING A CONTEMPORARY WAY OF COMMUNICATION/INTERACTION IN THE STUDENTS' DAILY LIFE.

KEYWORDS: ONLINE GEOGRAPHY LEARNING; TECHNOLOGIES; SCHOOL PRACTICES.

CONFIGURANDO O PERFIL

Nossos olhares têm se direcionado com muita intensidade às novas formas de comunicação que permeiam as relações entre as pessoas, e dentre elas encontram-se as redes sociais online, que de modo veloz atraem cada vez mais usuários e ampliam as funcionalidades oferecidas. As motivações que movem nossos estudos no espaço escolar também apontam para esta direção, ou seja, as novas maneiras de comunicar e informar, especialmente através de dispositivos móveis que oferecem acesso a internet. Formas estas que se difundiram rapidamente entre os mais jovens, sendo facilmente apreendidas pelos mesmos, mas que vem também sendo aderidas aos poucos pelos mais velhos, permitindo intensa interação comunicativa entre as pessoas.

Deste modo, entre tantas temáticas presentes no cotidiano escolar recorreremos as inquietações ligadas as diferentes maneiras de apropriação das tecnologias entre professores e alunos, por consideramos esta uma das questões mais latentes na atualidade. Enquanto temos alunos conectados e em interação através de seus dispositivos (celulares, tablets, notebooks), e mesmo os próprios professores em suas rotinas pessoais utilizando-se de tais instrumentos, por outro lado enquanto profissionais há certo temor em recorrer a tais tecnologias nas rotinas escolares, e de modo especial nas práticas pedagógicas.

Instigadas por este contexto desafiador, vimos investigando as potencialidades/operacionalidades das redes sociais online para as práticas escolares da Geografia, refletindo ainda sobre os elementos que contribuem para implementação de práticas escolares com/através das redes sociais na Geografia. Procurando contribuir para a aproximação das novas formas de comunicação, engendradas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em suas bases digitais na sociedade contemporânea, das práticas escolares da Geografia.

Alias, é relevante considerar de que forma entendemos esta sociedade a qual nos

referimos, consideramos a macro configuração desta sociedade a partir de Bauman (2001), como líquida, leve e fluída, não estruturada e permeada por inseguranças, se contrapondo a ideia de solidez e de predomínio da racionalidade que marcou a modernidade. Ideias que ajudam a compor o contexto tomado neste estudo como pós-modernidade ou contemporaneidade, que vem enfraquecendo valores e instituições tradicionais, através de mecanismos como o consumo de massa, a tecnologia e a informação.

E a escola como integrante desta sociedade (e deste espaço/tempo) não está imune do que com ela ocorre, sendo o seu reflexo e ao mesmo tempo o lócus onde a reflexão e discussão sobre esta mesma sociedade pode ocorrer. Assim, pensar sobre as potencialidades das tecnologias na educação escolar é de fundamental importância para analisar os modos de se comunicar/agir/aprender dos jovens alunos usuários de tais tecnologias.

Este cenário mostra-se desafiador para a escola que já não consegue mais simplesmente ficar alheia e ignorar estes novos potenciais tecnológicos que adentram seu espaço, diante da forte presença dos mesmos, mas também vem encontrando dificuldades em pensá-los em seus processos de planejamento e de práticas.

Desafiadas por estas questões e considerando sua complexidade elegemos as redes sociais online como o lócus para investigar as potencialidades das TIC, buscando a partir delas caminhos possíveis para a construção de práticas escolares na Geografia, que possam contemplar sujeitos/alunos imersos em um espaço/tempo onde as relações são cada vez mais interativas.

AMIGOS EM COMUM

A construção de práticas escolares que fogem dos padrões tradicionais e consolidados na instituição escola correm o risco constante de serem questionadas, postas sob suspeitas pelos diferentes sujeitos envolvidos nos processos escolares: pais, alunos, direção e até pelos

próprios professores. Assim, salientamos que é importante que o professor tenha conhecimento das questões teóricas que embasam e de onde emergem as estratégias metodológicas postas em prática nos espaços escolares. Quando se discute sobre redes sociais as polêmicas tendem a ser muito latentes, tendo em vista a novidade do tema nos processos de ensino/aprendizagem formais. Contribuindo para o enfrentamento destas questões não nos propomos a indicar receitas prontas, mas ressaltamos a relevância de se compreender a partir de qual matriz teórica emergiram as práticas que compõe este texto, assim destacamos o entrelaçamento dos conceitos de espaço, ciberespaço e rede.

No intrincado processo de discutir espaço e ciberespaço destacamos que para Lemos (2010, p. 136) o ciberespaço tem o que “Deleuze e Guattari chamaram de estrutura rizomática. Uma estrutura rizomática é um sistema de multiplicidade, um sistema de bifurcações como um verdadeiro rizoma, uma extensão ramificada em todos os sentidos, sem centro”. Para Lemos o rizoma é o que vai caracterizar o ciberespaço, sendo que o modelo dos filósofos franceses modernos foi a árvore, com a crise da modernidade o rizoma toma o lugar desta árvore.

É pertinente considerar também uma importante distinção feita por Graham (1998) e que Massey (2012) utiliza em sua discussão, sobre três diferentes maneiras de conceber a relação entre tecnologia da informação e espaço.

Primeiro, há o modo, que consideramos acima, que ele caracteriza como “substituição e transcendência: determinismo tecnológico, interatividade generalizada e o fim da geografia, e que ele critica do início ao fim por seu ingênuo determinismo tecnológico. Segundo, há o modo de “co-evolução: a produção social paralela de espaço geográfico e do espaço eletrônico” que, rejeitando o determinismo tecnológico, estabelece que os espaços eletrônico e territorial são, necessariamente, produzidos juntos. Terceiro, há o modo de

“recombinação” que envolve a constituição mútua de tecnologia e esfera social (p. 146).

Este terceiro ponto é fundamental para o entendimento de um espaço e um ciberespaço construídos e reconstruídos mutuamente. A própria Massey (2012) se aproxima mais do terceiro modo de conceber a relação espaço/ciberespaço, que se trata da recombinação. Na construção de práticas escolares com redes sociais nos esforçamos em tratar a relação entre ciberespaço e espaço de modo recombinação, procurando formas de romper com o binarismo, humano/tecnologia, fluidez/fixidez, escola/redes sociais.

Mas também consideramos inúmeros pontos apresentados por Lemos que contribuem para o entendimento do que seria neste momento o ciberespaço. Especialmente os que se referem as potencialidades de leitura do ciberespaço enquanto um rizoma, que oferece a possibilidade do “e” e não apenas do “ser” e enquanto um ambiente que apresenta forças sociais de compartilhamento comunitário entre as pessoas através das redes por elas estabelecidas.

Estas redes podem ser estabelecidas de distintas formas, podemos formar redes sem a presença da tecnologia, cada pessoa cria suas próprias redes diariamente, rede de familiares, de amigos, de colegas de trabalho, de escola, de faculdade, de conhecidos; enfim, uma série de pessoas as quais nos conectamos em determinados momentos de nossas vidas. O que as tecnologias em suas bases digitais fazem neste sentido é potencializar isso tudo, pois esse tipo de tecnologia “mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, ampliou a capacidade de conexão” (RECUERO, 2009, p. 50), assim podemos interagir com a rede por maior período de tempo a partir de diferentes espaços.

Com as tecnologias digitais foram criadas plataformas que nos possibilitaram a ampliação das nossas redes, chamadas atualmente de redes sociais online, elas são amparadas por um aparato tecnológico, computadores, conexão à internet e especialmente softwares, que são

os programas operacionalizadores das redes sociais online. Para exemplificar podemos citar os softwares sociais: Facebook, Twitter, WhatsApp, Snapchat etc. Neste sentido, é importante uma discussão sobre as redes sociais online, como um emergente e potente recurso comunicacional. Recuero (2009) discute de forma pertinente esta questão, segundo seu entendimento as redes sociais possuem um conjunto de dois elementos fundamentais que as constituem, são eles: os atores, entendidos como pessoas, instituições ou grupos participantes, que compõem os nós da rede, e as conexões, ou seja, as interações e laços sociais.

Assim, uma rede social “é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores” (RECUERO, 2009, p. 25), possuindo uma estrutura social, em que não é possível abordar separadamente os atores sociais de suas conexões. Estas trocas, entre grupos sociais às quais estamos discutindo, quando efetivadas a partir de ambientes online são denominadas redes sociais online, popularmente já estão sendo definidas apenas como redes sociais.

Mesmo não sendo a rede social em si, os sites de redes sociais são extremamente importantes para se pensar a metáfora da rede e a maneira peculiar de se comunicar e trocar informações do sujeito contemporâneo. “A grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediadas pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço off-line.” (RECUERO, 2009, p. 102).

Esta ideia traz uma reflexão sobre o potencial de se apropriar, gerar e compartilhar informações que as redes sociais online possibilitam aos seus usuários, proporcionando a interação definida por Lévy (1999) como Todos-Todos, diferindo-se de outros veículos de comunicação, onde o sistema de interação é do tipo Um-Um ou Um-Todos. Assim, uma rede social online pode conferir a possibilidade de interferir/transformar/aprender de

forma diferente determinada informação criando maneiras diferentes de apreender a realidade, através desta nova lógica interacional oferecida ao usuário.

Podem ser pensadas ainda potencialidades das redes sociais no que se refere aos processos de ensinagens¹ dos sujeitos, mas poucos estudos são encontrados ainda sobre esta questão. Um possível potencial foi discutido por Santana (2007, p. 06) que

concebendo a produção de aprendizagem enquanto processo social e que, portanto, acontece em interação com o outro, é que considero de suma importância as relações sociais que se instituem no espaço virtual, mais propriamente em redes sociais da Internet. Visto que os sujeitos imersos nestas redes estão em constante intercâmbio com outros sujeitos, comunicando-se, trocando ideias, informações, compartilhando saberes.

Deste modo, para a construção de práticas escolares com/através das redes sociais é importante que a modalidade da educação online seja pensada/experimentada nas aulas de Geografia da escola básica, a partir da ideia de um híbrido entre educação presencial combinada com encontros mediados por TIC. Destacando que

a transformação e evolução das interfaces comunicacionais interativas e de conteúdos multimidiáticos e hipertextuais emergentes das tecnologias do ciberespaço e dos ambientes virtuais de aprendizagem pode potencializar processos significativos de aprendizagem. Entretanto, não garantem por si só a emergência de processos formativos de boa qualidade. Processos estes que façam emergir autorias individuais, coletivas e, sobretudo, autorias cidadãos (SANTOS, 2005, p. 319).

Nesta perspectiva, com tanta informação

disponível, permanecer no papel de professor/transmissor não responde mais as necessidades do tempo contemporâneo. Deste modo, o grande desafio como professor(a) de Geografia em interface com as TIC, e em especial com as redes sociais, é de construir um posicionamento de mediação/orientação (lógica Todos-Todos) e não mais apenas de transmissão (lógica Um-Todos).

Esta mediação torna-se de grande relevância quando se analisa a enorme quantidade de informações disponíveis na internet, pois localizar dados utilizando buscadores é uma tarefa a qual a maioria dos jovens já sabe realizar com habilidade. No entanto, conectar estas informações e transformá-las em conhecimento é ainda uma habilidade que precisa ser desenvolvida.

Esta discussão se adere aos apontamentos sobre a sociedade contemporânea, que nos indicam uma corrosão das bases modernas das instituições, dentre elas está a instituição escolar. As ponderações feitas por autores como Sibilia (2012) e Veiga-Neto (2008) apontam que as sólidas estruturas escolares estão sendo solapadas, em parte por um novo imperativo que se instala a partir da disseminação de um determinado tipo de tecnologia. Neste sentido, Tonini também afiança que “a sociedade contemporânea está estruturada pela tecnologia. Isto é a ordem do dia para todos os seus segmentos quer no econômico, social ou cultural e em escalas mundiais” (2013, p. 49).

Deste modo, é possível observar um intenso mal-estar entre as sólidas estruturas escolares e as flexíveis redes que penetram através de seus membros, gerando novos e inesperados conflitos e formas de relacionamento entre pessoas e entre estas e as informações. Um caminho possível é a construção de práticas que considerem os fluxos dessas redes, mas no sentido trazido no início deste texto, que “rejeitando o determinismo tecnológico, estabelece que os espaços eletrônico e territorial são necessariamente, produzidos juntos” (MASSEY, p. 146, 2012).

Levando em consideração estas complexas lógicas que permeiam as relações na contemporaneidade, para se aventurar na construção de práticas escolares em Geografia

que considerem as dinâmicas presentes nas redes, é preciso considerar que os espaços escolares e o ciberespaço das redes sociais online juntos configuram a realidade dos sujeitos/alunos, pois estão imersos em um espaço/tempo a cada dia mais mediados por lógicas comunicacionais interativas e digitais.

LINHA DO TEMPO

Para a construção de práticas escolares com redes sociais online e de suas estratégias metodológicas, consideramos uma importante definição dos Estudos Culturais que defendem “que existe pedagogia, modos de ensinar e possibilidades de aprender nos mais diferentes artefatos culturais” (PARÁISO, p. 24, 2012). Deste modo, nos utilizamos do artefato cultural Facebook, que é uma rede social online, por entender que de algum modo este artefato tem o potencial de ensinar.

Adotamos o Facebook como lócus para analisar as novas formas de comunicar que subjetivam os sujeitos e engendram novos formatos de ensino/aprendizagem, concebendo esta rede social não apenas como uma ferramenta, mas como nos diz Pretto (1996), como “uma verdadeira máquina estruturante de novas formas de pensar, sentir e agir em nosso tempo”.

Podemos dizer que a rede social online foi o local a partir do qual foram pensadas as formas de aprender relacionadas aos artefatos culturais contemporâneos, e as práticas escolares da Geografia foram construídas de modo a se apropriarem da concepção destas redes sociais a fim de pensar caminhos para a construção de novas formas de aprendizagem significativa em Geografia. As análises foram efetuadas a partir de duas frentes principais, que não serão consideradas isoladas e sim em interface uma com a outra: o ciberespaço e o espaço escolar.

O ciberespaço foi na prática representado pela rede social Facebook e o espaço escolar diz respeito às vivências que no decorrer da pesquisa tivemos imersas no espaço da escola e da turma de alunos participantes. Deste modo,

foi necessário articular dois procedimentos metodológicos diferentes, a etnografia educacional e a netnografia, que se mostraram ferramentas adequadas aos caminhos que tomados na investigação.

Nos momentos da investigação que estivemos “trilhando²” pela etnografia educacional foram realizadas pesquisas de campo na Escola Estadual de Ensino Médio Arthur da Costa e Silva em Capivari do Sul/RS. No decorrer do percurso investigativo utilizamos técnicas etnográficas, como o registro em diário de campo, as observações foram realizadas em todos os espaços da escola, mas em especial na sala de aula da turma do segundo ano de ensino médio participante do estudo.

Enquanto os procedimentos da netnografia foram utilizados através das interações entre professora/pesquisadora³, alunos e demais usuários nas redes, em especial do Facebook. E também na construção das propostas de trabalho e nas discussões dos resultados e soluções, sendo relevante destacar que este material foi utilizado como dado de análise da pesquisa.

COMPARTILHANDO OS LINKS

Entre as paredes da sala de aula e as redes do Facebook a prática apresentada neste texto foi sendo construída, junto com alunos de uma turma do segundo ano do ensino médio. Primeiramente discutimos conceitos relacionados à Geografia urbana e aspectos da urbanização brasileira, após as discussões gerais foi proposto aos alunos que em pequenos grupos identificassem problemas urbanos locais ou regionais significativos e fizessem uma explicação sobre o mesmo.

Com a análise do problema explicitada eles deveriam criar/apresentar uma proposta de intervenção que visasse sua resolução e/ou minimização dos problemas urbanos locais. É relevante frisar que a explicação/delineamento, bem como, a possível resolução do problema deveria partir das próprias visões e vivências dos alunos.

Deste modo, no decorrer da organização

da prática procurou-se escolher uma temática com pertinência para a vida dos alunos, que pudesse contribuir para levar os sujeitos envolvidos a serem capazes de refletir/questionar seu local de morada. Assim como dialogar com os gestores públicos, não somente na perspectiva da constatação e da indicação dos problemas e de seus impactos nos locais onde ocorrem, nem no sentido de realizar apenas uma crítica, mas sim na construção de possíveis soluções que pudessem de fato melhorar o cotidiano das pessoas que convivem com tais situações.

A prática foi desenvolvida procurando entrelaçar ensinagens sobre a cidade através da rede social Facebook. Deste modo, os alunos poderiam utilizar a referida rede social no decorrer de todos os momentos de desenvolvimento do trabalho, em data previamente agendada os grupos deveriam “postar” suas propostas na página no Facebook da Prefeitura Municipal de Capivari do Sul.

Os alunos que possuísem perfil de usuário no Facebook poderiam utilizar os mesmos para postarem seus trabalhos, os que não tinham ou não quisessem se expor não precisariam criar, podendo utilizar o perfil de usuário da professora. No entanto, todos decidiram fazer a montagem da proposta, bem como a publicação em seu próprio perfil.

No decorrer da atividade, negociamos (pesquisadora/professora/alunos) que não poderiam ser utilizadas expressões agressivas ou muito informais, como gírias, pois o trabalho pretendia utilizar os conhecimentos geográficos para propor melhorias para a cidade e não apenas permanecer tecendo críticas ou elogios, como a maioria dos outros comentários que já estavam publicados nas páginas governamentais.

Após a aula na qual combinamos o que os grupos teriam que fazer, passamos mais algumas aulas pensando em como faríamos, experimentando caminhos, encontrando problemas e buscando soluções para resolvê-los, se motivando, se decepcionando, enfim, aprendendo, às vezes até sem perceber. Depois de algumas aulas os alunos publicaram suas

Além disso, foi possível perceber o potencial de interatividade presente nas redes, onde os alunos estabeleceram diversas formas de interagir não somente com a máquina ou com o seu próprio grupo e a professora, e sim com diferentes informações, fornecidas tanto por sites, quanto também por pessoas que se encontravam naquele instante distantes da sala de aula, mas a ela conectada através das redes, contribuindo com as discussões realizadas.

Através dos tipos de interatividade propiciadas pelas redes foi possível a construção de autoria, tanto individual quanto coletiva, pois para a escolha do problema urbano local e suas possíveis soluções foram levados em consideração as opiniões dos colegas. Em muitos trabalhos foi requisitada a colaboração de outros usuários da rede, seja através do Bate-papo, seja através de enquetes. Assim, observa-se a construção coletiva de materiais, que oferecem também a possibilidade de serem (re)utilizados de diferentes formas por professores e alunos.

Foi possível perceber os potenciais das redes sociais também quanto a visibilidade, que permite o (re)pensar do trabalho, levando o aluno e o professor a verificarem possíveis erros, limitações do que foi proposto e vislumbrar outras possibilidades. Todas estas potencialidades foram operacionalizadas através de ferramentas específicas disponibilizadas na rede social Facebook, como “conta de usuário e perfil”, “curtir”, “comentar”, “compartilhar” e “páginas”, cada uma delas apresentou funções que foram apropriadas de diferentes formas pelos alunos. Os recursos “curtir” e “comentar”, por exemplo, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados por um grupo de alunas, diminuindo investimentos, tempo, bem como maximizando o alcance da coleta, apresentando neste caso potencialidade e operacionalidade, conforme Figura 3.

A ferramenta “comentário” juntamente com o bate-papo contribuiu para a construção de autoria coletiva, no momento em que permite a exposição das opiniões de inúmeras pessoas que se encontram em locais distintos, além da



Figura 1 | Resposta da Prefeitura de Capivari do Sul.
Organização: TONETTO, 2013.

interatividade em vários níveis, como foi discutido anteriormente. Sendo que o comentário fornece o tipo de comunicação assíncrona e permite maior visibilidade, já o bate-papo realiza os dois tipos de comunicação síncrona e assíncrona, podendo ser realizado com quantas pessoas o usuário desejar, mas oferecendo também a possibilidade de maior privacidade entre os membros que se comunicam

O instrumento “compartilhar” equivale ao publicar e permite como o próprio termo sugere o compartilhamento das informações, para a opção compartilhamento estão disponíveis alguns mecanismos de controle da privacidade, como “Público, Amigos, Amigos exceto conhecidos, Somente eu, Personalizado, ou em um Grupo específico”, isso permite definir o grau de visibilidade que se pretende alcançar com o compartilhamento do conteúdo. Nos trabalhos a ferramenta foi utilizada no sentido de oferecer visibilidade a proposta, especialmente para a Prefeitura Municipal e para a cidade de Capivari do Sul.

A ferramenta “página” é utilizada para manter uma relação mais próxima com um determinado público, sendo possível fornecer materiais de interesse para esse mesmo público,

os usuários/simpatizantes têm a opção de “curtir” a página e assim receberão os conteúdos postados nela. Dependendo das configurações realizadas pelo administrador da página é possível fazer postagens e comentários nestes espaços. No decorrer da prática os alunos utilizaram as páginas de um modo geral para coletar informações e também para postarem suas propostas.

A opção “marcar” é utilizada para adicionar um conteúdo (imagem, som, texto) a Linha do tempo de outro usuário, simultaneamente a postagem aparece na Linha de quem postou e nas outras pessoas que foram “marcadas”, um detalhe importante diz respeito às configurações definidas por cada usuário, pois é possível definir que as marcações não aparecem diretamente a Linha do Tempo, dependendo de aceitação do dono do Perfil que foi marcado.

A partir destas reflexões observa-se que as ferramentas disponíveis no Facebook operacionalizam as potencialidades que a referida rede social oferece. Neste sentido, elas foram apropriadas pelos alunos a fim de construir uma resposta ou um caminho ao desafio colocado pela professora/pesquisadora no início do processo investigativo, bem como as demais situações que surgiram no decorrer do percurso.

É importante salientar que as operacionalidades que mais interessam a este estudo ultrapassam as infraestruturas tecnológicas existentes ou não nas escolas, apesar de serem necessárias e fazerem parte da agenda de necessidades dessa instituição, cabe destacar que este não foi o foco desta investigação. O enfoque desta análise diz respeito ao instrumental disponibilizado na/através das tecnologias digitais e que podem efetivamente operacionalizar as potencialidades construídas pelas redes através de seus membros.

Deste modo, considerar estas potencialidades e operacionalidades, além de outras que podem ser (re)criadas na/através das redes, leva a uma profunda reflexão sobre as práticas escolares da Geografia, não apenas tecnificando as aulas, mas recriando a prática comunicativa, entendendo que o professor/a

não é o único responsável pelo ensino (emissão) e o aluno não é o único responsável por sua aprendizagem (recepção), mas há sim um processo imbricado entre os dois. Neste sentido, as potencialidades das redes ajudam a mesclar estas funções, retirando esses atores das suas posições originais e colaborando para a transformação das ensinagens da Geografia.

Ao analisar as atividades construídas, o temor de inovar vai se esvaindo, pois começamos a perceber, inspiradas nas orientações da própria Tonini (2013), que nenhuma prática é tão simples quanto parece, suas simplicidades ou complexidades estarão mais ou menos evidentes, dependendo das lentes teóricas que cada um utilizar para lançar seus olhares sobre elas, bem como os artefatos existentes em nosso meio não são apenas ferramentas para “enfeitar”, “alegrar” ou “modernizar” nossas aulas, eles são ou podem ser potencializadores de diferentes formas de aprender.

Desta forma, os potenciais e as ferramentas que as operacionalizam apresentadas no decorrer deste estudo não são uma mochila escolar pronta para o uso em qualquer aula de Geografia, e sim algumas possibilidades experimentadas e vivenciadas enquanto professoras/pesquisadoras de Geografia que buscam conectar a sala de aula ao mundo contemporâneo, mudando o status das aulas de Geografia de offline para online. Esta mudança não representa apenas uso da técnica em sala de aula, mas sim a busca pela construção de processos de aprendizagens significativos em Geografia, através das potencialidades oferecidas pelas redes sociais, que representam uma forma contemporânea de comunicar/interagir presente no cotidiano dos alunos.

Assim, esperamos que as proposições colocadas neste texto possam servir de inspiração aos professores de Geografia (e de outras disciplinas também, especialmente das Ciências Humanas), não como receitas, mas como possibilidades que devem ser reinventadas a partir da realidade em que o professor está inserido e dos próprios potenciais criativos dos alunos ao se apropriarem das tecnologias. Para

tal, as únicas recomendações que fizemos aos envolvidos (professores/alunos) é que estejam abertos ao novo, ao inesperado e dispostos a mover-se por novas maneiras de se comunicar.

enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na, e fora da, sala de aula. (2011, p. 03).

² Usamos o termo “Trilhando” no sentido de usar o corpo para andar/ investigar pelo espaço da escola.

³ Usamos o termo professora/pesquisadora, pois a pesquisadora Tonetto também é professora da turma de alunos participantes do estudo.

NOTAS

¹ Ensino é um termo utilizado por Anastasiou para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o

REFERÊNCIAS

Anastasiou, Léa da Graças Camargos. Ensinar, aprender, aprender e processos de aprendizagens. In: IV Seminário de Desenvolvimento Profissional Docente. 4., 2011, Santana do Livramento. **Anais eletrônicos...** Santana do Livramento: UNIPAMPA, 2011. Disponível em: <<http://eventos.unipampa.edu.br/seminariodocente/files/2011/03/Oficina-10-Estrat%C3%A9gias-metodol%C3%B3gicas.pdf>>. Acesso: 16 jan. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

Massey, Doreen. **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dogmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

PRETTO, Nelson. **Uma escola com/sem futuro**. Campinas: Papyrus, 1996.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet: considerações iniciais. **E-Compós**, v. 2, 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/redes_sociais.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

SANTANA, Camila Lima Santana e. Redes Sociais na Internet: Potencializando interações sociais. **Revista Digital Ipertextus**, UFPE, Pernambuco, v 1, n. 1 2007. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume1/ensaio-05-camila.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

Santos, Edméa Oliveira dos. **Educação online: cibercultura e pesquisa - formação na prática docente**. 351 f. Tese (Doutorado em Educação)-FACED, UFBA, Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=154202> Acesso em: 01 fev. 2013.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 6. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.

TONINI, Ivaine Maria. Movimentando-se pela Web 2.0 para ensinar Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Movimentos no ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. In: XIV Encontro Nacional de Didática e prática de ensino. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas. 14., 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUC-RS, 2008. Disponível em: <<http://www.grupodec.net.br/ebooks/CrisedaModernidadeAlfredo.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.